



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas 2

Atena
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas 2 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-378-1 DOI 10.22533/at.ed.781190506 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Uma grande partilha de saberes é revelada neste livro aos diversos leitores e interlocutores desta obra. Todos os trabalhos que dão formas a este livro partem de correntes teóricas e práticas em que os autores se identificam, além disso, esta coletânea revela e mostra como as múltiplas motivações cooperam para a ampliação dos conhecimentos a serem adquiridos pelos sujeitos que aceitam o desafio de desbravar cada estética e poética textual.

Neste segundo volume da coletânea, a diversidade de temas tratados insere-se na tríade: *letras, linguística e artes*. São tratados neste livro quarenta e um trabalhos de variados autores que admitem a necessidade de realização e amostragem da pesquisa científica, porque mesmo alguns dizendo que no Brasil não se produzem conhecimentos, mostramos que produzimos sim, produzimos muita ciência.

No primeiro capítulo, os autores demonstram a importância cultural imaterial existente nos mitos e lendas da cidade de Barreirinhas, Estado do Maranhão. No segundo capítulo, alguns resultados são apresentados sobre a realização do procedimento sequência didática a partir de um gênero textual. No terceiro capítulo são compreendidos os diversos aspectos na obtenção das noções gerais do processo administrativo fiscal.

No quarto capítulo, os autores problematizam reflexões sobre as polêmicas existentes entre os conceitos de normalidade e anormalidade. No quinto capítulo, a autora analisa o conto *A Igreja do Diabo*, de Machado de Assis, sob o viés do Discurso Religioso. No sexto capítulo há uma exposição de uma pesquisa cujo tema foi a aprendizagem da língua inglesa com o uso de jogos pedagógicos como estratégias de motivação para o aluno aprender um idioma estrangeiro.

No sétimo capítulo, os autores relatam uma experiência desenvolvida no Ensino Médio Integrado do Campus Paraíso do Tocantins, do Instituto Federal do Tocantins. No oitavo capítulo o ensino de língua inglesa para crianças é tomado como ponto de reflexão. No nono capítulo, a autora apresenta resultados parciais de entrevistas referentes ao ensino de língua italiana para a terceira idade.

No décimo capítulo, os autores relatam algumas experiências vividas durante um projeto de ensino de língua italiana voltado ao público infantil. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam os aspectos referentes ao funcionamento do cérebro humano no ato de ler e os aspectos cognitivos envolvidos na leitura. No décimo segundo capítulo, a autora analisa como os discursos médicos sobre a loucura e as instituições estatais à enfermidade psíquica se destoam da descrição dos internos a respeito da experiência da insanidade e com o respectivo aparato clínico e institucional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras discutem a inclusão do internetês como prática escolar em uma tentativa de aproximação do ensino da língua portuguesa com a realidade dos alunos. O autor do décimo quarto capítulo apresenta e sugere algumas estratégias de ensino no contexto da Educação de Jovens e Adultos, reiterando que

não devem ser seguidas como fórmulas infalíveis, mas como formas de problematizar as práticas de professores. No décimo quinto capítulo é discorrido sobre a conceituação de reificação do sujeito, concebida pelo filósofo alemão Axel Honneth.

No décimo sexto capítulo, os autores discutem como o Programa Inglês sem Fronteiras, na Universidade Federal de Sergipe tem contribuído para a formação de professores de língua inglesa. No décimo sétimo capítulo, as autoras sistematizam as relações musicais e sociais de um grupo de jovens no decorrer de encontros de musicoterapia, utilizando-se da pesquisa qualitativa. No décimo oitavo capítulo, as autoras analisam e investigam os efeitos de sentidos dos discursos sobre a inclusão do sujeito surdo no ensino regular.

No décimo nono capítulo é discutido a subutilização do texto poético em salas de aula do Ensino Fundamental. No vigésimo capítulo, as autoras apresentam uma análise sobre a organização pedagógica do trabalho com Educação Física na Educação Infantil do Campo, identificando o lugar que ocupam os jogos e as brincadeiras no universo escolar das crianças do campo. No vigésimo primeiro capítulo, o autor averigua a incidência de textos sagrados das tradições monoteístas do Judaísmo, do Cristianismo e do Islamismo no romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar.

No vigésimo segundo capítulo são propostas algumas reflexões sobre a atuação do psicólogo dentro do universo escolar. No vigésimo terceiro capítulo, os autores estabelecem ligação entre a arte urbana e o geoprocessamento, com a finalidade de explorar a pluralidade de leituras do espaço urbano do município do Rio Grande – RS. No vigésimo quarto, a autora reflete sobre o trabalho com a produção, correção e reescrita textual, decorrente de um processo de Formação Continuada de ações colaborativas promovidas pela pesquisadora.

No vigésimo quinto capítulo, a autora apresenta resultados de uma pesquisa que problematiza a maneira como uma coletânea de material didático de língua inglesa para o ensino médio é investigada. No vigésimo sexto capítulo, a autora explora o possível auxílio que os dicionários de sinônimos poderiam oferecer a estudantes de espanhol de níveis mais avançados que necessitam executar tarefas pedagógicas de produção. No vigésimo sétimo capítulo um projeto de extensão e todas as suas etapas são apresentados pelas autoras.

No vigésimo oitavo capítulo, as autoras refletem as relações entre linguagem e poder por meio de análises de posicionamentos dos internautas em notícias veiculadas em sites e postagens em mídias sociais que mostrem a influência do uso da norma culta e debates sobre a língua. No vigésimo nono capítulo, a autora problematiza a representação sobre o indígena como cultura minoritária constituída pela esfera jurídico-administrativa cujo eco discursivo repercute na esfera educacional brasileira. No trigésimo capítulo, os autores discorrem sobre as noções de sentidos no Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure, abordando questões de sentido e referência de um sistema linguístico.

No trigésimo primeiro capítulo, a autora desenvolve a ação pedagógica adotando

uma postura interdisciplinar e de trabalho em equipe, construindo competências e saberes educacionais, além de colaborar com a formação musical dos integrantes do grupo. No trigésimo segundo capítulo, os autores estudam o sofrimento amoroso e a afinidade do amor nas canções brasileiras passionais separando-as em duas subcategorias. No trigésimo terceiro capítulo, os autores colocam em discussão a linguagem audiovisual da série animada estadunidense de humor *South Park*, no tratamento da religião islâmica como forma de desobediência e resistência ao chamado radicalismo religioso do grupo Estado Islâmico.

No trigésimo quarto capítulo, os autores propõem uma nova sequência didática para trabalhar o gênero textual cardápio nas aulas de língua inglesa. No trigésimo quinto capítulo, os autores apresentam uma leitura do romance juvenil *O Fazedor de Velhos*, de Rodrigo Lacerda, alisando os elementos estruturais da narrativa, como a configuração da personagem principal, do espaço e do narrador. No trigésimo sexto capítulo, os autores investigam o romance *Rua do Siriri*, de Amando Fontes, com a finalidade de elucidar como as mulheres viviam durante o período histórico discutido no texto literário.

No trigésimo sétimo capítulo, as autoras investigam os estereótipos veiculados pelo discurso midiático referente à ocupação da mesa do senado durante a Reforma Trabalhista, 2017. No trigésimo oitavo capítulo, a autora verifica como os livros didáticos de Língua Portuguesa do segundo ciclo dos anos iniciais do ensino fundamental indicados pelo Ministério da Educação, por meio do Plano Nacional do Livro Didático, 2016, apresentam e exploram a variação linguística. No trigésimo nono capítulo, a autora apresenta um estudo investigativo à luz dos vínculos linguístico-culturais e identitários de professores de língua inglesa.

No quadragésimo capítulo, a autora analisa a natureza de contexto a partir de dados obtidos em grupos de leitura compartilhada sob uma perspectiva ecológica. E, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo, o contexto da Educação Infantil na relação com a formação de professores representa o foco de discussão, partindo, sobretudo da cultura corporal nesse contexto de ensino.

Desejamos aos leitores um proveitoso passeio pelas reflexões inseridas em cada capítulo e que as teorias e as práticas sejam capazes de problematizar a construção de novos conhecimentos aos interlocutores que queiram desvendar esta coletânea.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MEMORIA CULTURAL: OS MITOS E AS LENDAS QUE ENCANTAM A COMUNIDADE E VISITANTES DE BARREIRINHAS – MA	
Fernanda Carvalho Brito	
Monique de Oliveira Serra	
Michelle de Sousa Bahury	
Luciano Torres Tricário	
DOI 10.22533/at.ed.7811905061	
CAPÍTULO 2	13
MINHA TERRA TEM HISTÓRIAS-O GÊNERO CORDEL NO ALEGRE	
Aleide Josse Rodrigues Ataíde Costa	
Rosilene Alves de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.7811905062	
CAPÍTULO 3	28
NOÇÕES GERAIS DO PROCESSO ADMINISTRATIVO FISCAL	
Marina de Alcântara Alencar	
Priscila Francisco da Silva	
Marcondes da Silveira Figueiredo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.7811905063	
CAPÍTULO 4	36
NORMALIDADE E ANORMALIDADE	
DISCUTINDO ENQUADRAMENTOS COMPORTAMENTAIS	
Paulo de Tasso M. de Alexandria Junior	
Jéssica Gontijo Nunes	
Juliane Hirose Malizia	
Mariana Araújo Bichuete Cavalcante	
Millais Lariny Soares Rippel	
DOI 10.22533/at.ed.7811905064	
CAPÍTULO 5	52
O DISCURSO RELIGIOSO NO CONTO A IGREJA DO DIABO, DE MACHADO DE ASSIS: INTERTEXTUALIDADE ENTRE BÍBLIA E LITERATURA	
Priscilla Cruz Delfino	
DOI 10.22533/at.ed.7811905065	
CAPÍTULO 6	69
O ENSINO DE INGLÊS POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENVOLVIMENTO ATIVO DO ALUNO COM A APRENDIZAGEM DE UM NOVO IDIOMA	
Claudecy Campos Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.7811905066	

CAPÍTULO 7	85
O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DE FORMA INTERDISCIPLINAR, INTERCULTURAL E LÚDICA: ESPANGLISH, UM EXEMPLO DE INOVAÇÃO	
Graziani França Claudino de Anicézio	
Márcia Sepúlveda do Vale	
Roberto Lima Sales	
DOI 10.22533/at.ed.7811905067	
CAPÍTULO 8	95
O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS NO PIBID: APRENDIZADOS E EXPERIÊNCIAS	
Anna Clara de Oliveira Carling	
Riscieli Dallagnol	
DOI 10.22533/at.ed.7811905068	
CAPÍTULO 9	104
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA A TERCEIRA IDADE	
Wânia Cristiane Beloni	
DOI 10.22533/at.ed.7811905069	
CAPÍTULO 10	115
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA CRIANÇAS	
Alessandra Camila Santi Guarda	
Gabriel Bonatto Roani	
Wânia Cristiane Beloni	
DOI 10.22533/at.ed.78119050610	
CAPÍTULO 11	125
O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO E OS PROCESSOS COGNITIVOS ENVOLVIDOS NO ATO DE LER NUMA PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA	
Silvana Lúcia Costabeber Guerino	
Janaína Pereira Pretto Carlesso	
DOI 10.22533/at.ed.78119050611	
CAPÍTULO 12	132
O HOSPÍCIO EM DISPUTA: O DISCURSO MÉDICO E A LITERATURA BARRETEANA	
Roberta Teixeira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.78119050612	
CAPÍTULO 13	147
O INTERNETÊS NA ESCOLA	
Lidiane da Silva Alves	
Marta Marte Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.78119050613	
CAPÍTULO 14	155
ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.78119050614	

CAPÍTULO 15	164
O NÃO RECONHECIMENTO DO OUTRO E A EDUCAÇÃO: A REIFICAÇÃO DE AXEL HONNETH	
Caroline Mitidieri Selvero	
DOI 10.22533/at.ed.78119050615	
CAPÍTULO 16	175
O PROGRAMA INGLÊS SEM FRONTEIRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: LEGISLAÇÃO E PERCEPÇÕES	
Luana Inês Alves Santos	
Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.78119050616	
CAPÍTULO 17	181
O QUE EXPRESSAM OS JOVENS QUANDO CRIAM MÚSICA: A MUSICOTERAPIA MEDIANDO INTERAÇÕES	
Neide A. Silva Gomes	
Rosemyriam Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.78119050617	
CAPÍTULO 18	195
O SUJEITO SURDO NO ENSINO REGULAR: ANÁLISE DOS DISCURSOS DA LEI 10.436 E DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Maria Andreia Lopes da Silva	
Marilza Nunes de A. Nascimento	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78119050618	
CAPÍTULO 19	205
O TEXTO POÉTICO EM SALA DE AULA: ESSE BEM INCOMPREENDIDO	
Valdenides Cabral de Araújo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.78119050619	
CAPÍTULO 20	218
O TRABALHO PEDAGÓGICO COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO	
Elizabeth Pereira Barbosa	
Luciana Freitas de Oliveira Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.78119050620	
CAPÍTULO 21	230
OS PALIMPSESTOS SAGRADOS DA <i>LAVOURA ARCAICA</i>	
Raphael Bessa Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050621	
CAPÍTULO 22	243
PENSANDO O FAZER DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR	
Luiza Bäumer Mendes	
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.78119050622	

CAPÍTULO 23	249
POÉTICAS URBANAS: CARTOGRAFIA DE GRAFFITI EM RIO GRANDE/RS	
Bianca de Oliveira Lempek De-Zotti Christiano Piccioni Toralles Raquel Andrade Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050623	
CAPÍTULO 24	262
PRÁTICAS DIALÓGICAS DE LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO EM SALA DE AULA COM OS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL COMO ATIVIDADE DE INTERAÇÃO	
Dayse Grassi Bernardon	
DOI 10.22533/at.ed.78119050624	
CAPÍTULO 25	274
PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO EM ATIVIDADES DE LI	
Silvelena Cosmo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.78119050625	
CAPÍTULO 26	290
PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CONTRIBUIÇÃO DOS DICIONÁRIOS DE SINÔNIMOS	
Laura Campos de Borba	
DOI 10.22533/at.ed.78119050626	
CAPÍTULO 27	305
PROJETO DE EXTENSÃO: LEARN ENGLISH	
Tamara Angélica Brudna da Rosa Victória Botelho Martins	
DOI 10.22533/at.ed.78119050627	
CAPÍTULO 28	310
RELAÇÕES DE PODER DECORRENTES DO DOMÍNIO DA NORMA CULTA: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS VIRTUAIS	
Caroline Melo Ana Amélia Furtado de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050628	
CAPÍTULO 29	326
REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO INDÍGENA EM DOCUMENTO OFICIAL E SUA REPERCUSSÃO NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Icléia Caires Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050629	
CAPÍTULO 30	342
SAUSSURE E WITTGENSTEIN: SENTIDO E REFERÊNCIA NO INTERIOR LINGUAGEM LÓGICO- FORMAL	
Julio Neto dos Santos Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho Daniella Brito Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.78119050630	

CAPÍTULO 31	352
SÉRIE CONCERTOS DIDÁTICOS DA “CONFRARIA DE LA YERBA”	
Carla Eugenia Lopardo	
DOI 10.22533/at.ed.78119050631	
CAPÍTULO 32	361
SOFRIMENTO AMOROSO E FINITUDE DO AMOR NA CANÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE DE DUAS CANÇÕES	
Carlos Vinicius Veneziani dos Santos	
Gabriela Ramalho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.78119050632	
CAPÍTULO 33	376
SOUTH PARK E O ESTADO ISLÂMICO: A LINGUAGEM AUDIOVISUAL COMO FORMA DE DESOBEDIÊNCIA E RESISTÊNCIA	
Lucas Mestrinheire Hungaro	
Roselene de Fátima Coito	
DOI 10.22533/at.ed.78119050633	
CAPÍTULO 34	384
TO SEE OR TO EAT? - A REFORMULAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CARDÁPIO	
Camila Rangel de Almeida	
Esther Dutra Ferreira	
Joane Marieli Pereira Caetano	
Laís Teixeira Lima	
Carlos Henrique Medeiros de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78119050634	
CAPÍTULO 35	397
UM HERÓI EM FORMAÇÃO: O PASSAR DO TEMPO EM <i>O FAZEDOR DE VELHOS</i> , DE RODRIGO LACERDA	
Marcilene Moreira Donadoni	
José Batista de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.78119050635	
CAPÍTULO 36	413
UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM <i>RUA DO SIRIRI</i> , DE AMANDO FONTES	
Viviane da Silva Valença	
Alisson França Santos	
DOI 10.22533/at.ed.78119050636	
CAPÍTULO 37	422
UMA INVESTIGAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS VEICULADOS PELO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE A OCUPAÇÃO DA MESA DO SENADO DURANTE A REFORMA TRABALHISTA EM 2017	
Camila Kayssa Targino Dutra	
Verônica Palmira Salme Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.78119050637	

CAPÍTULO 38	437
VARIÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Mirely Christina Dimbarre	
DOI 10.22533/at.ed.78119050638	
CAPÍTULO 39	449
VÍNCULOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E IDENTITÁRIOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA	
Luciana Specht	
DOI 10.22533/at.ed.78119050639	
CAPÍTULO 40	459
LINGUÍSTICA ECOLÓGICA: A NATUREZA DO CONTEXTO EM UMA PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS	
Raquel Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050640	
CAPÍTULO 41	468
ACULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Joseane da Silva Miller Rodrigues	
Eliane Aparecida Galvão dos Santos	
Fernanda Figueira Marquezan	
DOI 10.22533/at.ed.78119050641	
CAPÍTULO 42	476
O CAMPO DA ARTE E SUAS RELAÇÕES COM A TECNOLOGIA: REALIDADE VIRTUAL	
Michelle Sales	
DOI 10.22533/at.ed.78119050642	
SOBRE O ORGANIZADOR	490

O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DE FORMA INTERDISCIPLINAR, INTERCULTURAL E LÚDICA: ESPANGLISH, UM EXEMPLO DE INOVAÇÃO

Graziani França Claudino de Anicézio

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO. Paraíso do Tocantins - TO

Márcia Sepúlveda do Vale

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO. Paraíso do Tocantins - TO

Roberto Lima Sales

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO. Paraíso do Tocantins - TO

RESUMO: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido no Ensino Médio Integrado do Campus Paraíso do Tocantins do IFTO, a Espanglish. A Espanglish é uma feira de idiomas que procura, de maneira diversificada, ensinar as línguas espanhola e inglesa. O projeto é executado pelos estudantes com a colaboração de grande parte da comunidade escolar. Temos como objetivo tornar o aprendizado dessas línguas mais efetivo para que o aluno enxergue a aplicabilidade do seu uso na sua vida cotidiana, profissional e acadêmica. A feira busca motivar os alunos a pesquisarem sobre os diversos países que tem as línguas inglesa e espanhola como oficiais e então, após as pesquisas formais, trabalhamos a ludicidade como instrumento

no processo de ensino e aprendizagem, pois eles precisam elaborar maneiras criativas de representar o país que cabe a eles. A proposta é tornar o aprendizado mais significativo e isso é possível porque levamos estes alunos para além da sala de aula, para além das pesquisas, pois eles vivenciam experiências sobre um país estrangeiro dentro do seu próprio país, explorando a história, a geografia, a tecnologia, os esportes, a língua e outros; além disso, a interculturalidade e a interdisciplinaridade perpassam todo o projeto. Eles compreendem que para conhecer um idioma estrangeiro não basta somente aprender a gramática e interpretar textos, para que a aprendizagem seja completa é preciso conhecer as culturas dos povos que são nativos desses idiomas. Para tais abordagens nos baseamos nos PCN's (1997), estudiosos como Edeise Santos (2004) e Zélia Nogueira (2007).

PALAVRAS-CHAVE: Interculturalidade. Interdisciplinaridade. Língua estrangeira. Ensino.

ABSTRACT: This work is a report about an experience developed in Integrated High School of Campus Paraíso do Tocantins, the Spanglish. The Spanglish is a language fair that searches, in a diversified manner, teaches the spanish and english languages. The project is executed by students with the collaboration of a large

part of the school community. We aim to make the learning of these languages more effective for the student observe the applicability of their use in everyday, professional and academic life. The fair seeks to motivate students to research about the several countries that have the English and Spanish languages as official and then, after the formal researches, we worked the playful as an instrument in the process of learning and teaching, because they need elaborate creative ways of represent the country that belongs to them. The proposal is to make the learning more significant and this is possible because we take this students for beyond of the classroom, for beyond of the researchers, because they experience experiences about a foreign country inside of their own country, exploring the history, the geography, the technology, the sports, the language and others; In addition, the interculturality and the interdisciplinarity pass through the entire project. They understand that to know a foreign language it is not enough to learn grammar and interpret texts so that the learning to be complete is needed to know the cultures of people that are native of these idioms. For such approaches we relied on PCN's (1997), scholars as Edeise Santos (2004) and Zélia Nogueira (2007).

KEYWORDS: Interculturality. Interdisciplinarity. Foreign language. Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *campus* Paraíso do Tocantins oferta a Língua Espanhola desde 2011 em busca do cumprimento da Lei 11.161/2005 que havia tornado obrigatória a oferta do ensino dessa língua nas escolas de ensino médio de todo o país, mas que atualmente foi revogada pela lei 13.415/2017 e tornou a sua oferta optativa pela escola. Para a maioria dos alunos dessa instituição, a Língua Espanhola era algo totalmente desconhecido, pois nas escolas públicas de ensino fundamental a sua oferta é bastante escassa.

No primeiro ano do ensino de Língua Espanhola no *campus*, percebemos que era preciso mostrar o quanto essa língua estrangeira é e será importante na vida deles e desejávamos que ela não se tornasse apenas mais uma disciplina de seu currículo, mas que a vissem como a disciplina que traria o diferencial para sua vida particular e acadêmica. O ensino da língua estrangeira se torna peculiar no que tange a sua metodologia. Sabemos que aprender uma nova língua é reaprender, de um novo jeito, o que já sabemos como: falar, ouvir, ler e escrever. Segundo Nogueira, devemos ainda considerar que:

(...) o processo ensino/aprendizagem não é linear e sim cíclico, por isso os alunos não aprendem da mesma maneira e no mesmo momento. Eles têm diferentes maneiras de raciocínio, fazem conexões entre conceitos já conhecidos, inferem novos saberes. Portanto nossas aulas não devem ser lineares, enfadonhas e apenas reprodução de conhecimento. Devemos proporcionar aos alunos o desenvolvimento de várias estratégias de aprendizagem em sala de aula. Para que realmente a assimilação dos conteúdos aconteça, os alunos devem sentir-se motivados, com objetivos em estudar uma língua estrangeira e ultrapassar obstáculos que possam surgir na sua aprendizagem. (NOGUEIRA, p. 6)

Sendo assim, observamos que era preciso dar uma atenção especial a este momento de implantação e, como complemento às aulas semanais, trabalhamos um projeto paralelo em 2011, a Feira de Língua Espanhola, que devido ao sucesso, propiciou que em 2012 realizássemos a Espanglish, uma feira que além da Língua Espanhola trouxe também a Língua Inglesa.

Mesmo a Língua Inglesa, que já era conhecida dos alunos, precisava de algo que os incentivassem a estudarem mais. A Espanglish fez e faz até hoje com que os alunos pesquisem sobre cultura, gastronomia, história, biodiversidade, produção tecnológica e outros assuntos que nem sempre são bem explorados na sala de aula. A feira busca mostrar aos alunos que aprender uma língua estrangeira extrapola o aprender a falar, ler, escrever e entender, mas que é preciso conhecer sobre os países que a utilizam como oficial, que é preciso conhecer a identidade dos falantes nativos da língua que estamos aprendendo.

A realização dessa feira tem contribuído para o ensino-aprendizagem das Línguas Espanhola e Inglesa no IFTO – *campus* Paraíso do Tocantins. Através dela os objetivos de ensino têm sido alcançados, pois temos mostrado a importância de conhecer e saber línguas estrangeiras, divulgando-as entre os alunos do IFTO e até entre os alunos de outras escolas, e principalmente, temos aproximado as culturas de povos por eles antes desconhecidos. É muito interessante vermos as barreiras culturais e pré-conceitos sendo derrubados quando se aprende de fato sobre o “outro”.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO E OBJETIVOS

“Contextualizar o conteúdo que se quer aprender significa, em primeiro lugar, assumir que todo conhecimento envolve uma relação entre sujeito e objeto” (DCNEM, 201, p.78).

O aluno só passa a estudar realmente afincado uma disciplina se ele entende o porquê que ela existe em seu currículo, pois sem esse entendimento surge aquela dúvida: “para que estudar isso se nem sei se vou usar um dia”. Por isso, o projeto Espanglish, procura contextualizar o ensino das línguas estrangeiras.

Temos como objetivo principal incentivar o estudo de línguas estrangeiras no ensino médio do *campus* Paraíso do Tocantins através de um trabalho que se inicia na classe e culmina com o extraclasse, mostrando que não basta aprender as estruturas linguísticas de uma língua estrangeira, mas que é preciso conhecer as culturas estrangeiras também.

Os objetivos foram baseados nos documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). O projeto está alicerçado no seguinte texto dos PCNs (1998): “O ensino de uma língua estrangeira na escola tem um papel importante à medida que permite aos alunos entrar em contato com outras culturas, com modos diferentes de ver e

interpretar a realidade”. Levá-los a conhecer a identidade do “outro” (o estrangeiro), mostrar para eles quem é esse “outro”, faz toda a diferença no ensino de línguas. Hoje eles se importam em querer saber como se escreve, o que estão dizendo em determinado áudio ou vídeo, e principalmente se preocupam em falar corretamente o idioma estrangeiro.

Também temos como objetivo levá-los a pesquisas para aprenderem mais sobre os países que falam a Língua Espanhola e a Língua Inglesa para entenderem o porquê que nós brasileiros precisamos aprender essas línguas; levá-los a expor oralmente o que aprenderam utilizando as mídias e tecnologias disponíveis; trabalhar a interdisciplinaridade; trabalhar a interculturalidade; mostrar à comunidade interna e externa do IFTO o trabalho que vem sendo desenvolvido pelos alunos.

Dentro dos pressupostos que orientam as DCNEM (2013) para a organização curricular do ensino médio e os desafios para termos qualidade no ensino, destacamos apenas algumas que nosso projeto atende diretamente:

- “Estimular todos os procedimentos e atividades que permitam ao aluno reconstruir ou “reinventar” o conhecimento didaticamente transposto para a sala de aula, entre eles a *experimentação, a execução de projetos, o protagonismo em situações sociais*” - grifo nosso. Visualizamos claramente no projeto a experimentação ante o novo desde quando iniciam as pesquisas até o momento em que confeccionam as roupas típicas, ensaiam e apresentam as danças e fazem as comidas. Eles podem sentir, tocar, vivenciar a cultura estrangeira a partir do que reproduzem. Em todo o processo eles são protagonistas responsáveis por repassar o que aprenderam e por tornar a identidade do outro a sua por um tempo;
- “Organizar os conteúdos de ensino em estudos ou áreas interdisciplinares e projetos que melhor abriguem a visão orgânica do conhecimento e o diálogo permanente entre as diferentes áreas do saber” - grifo nosso. A interdisciplinaridade está presente em todo o projeto. As disciplinas de história, geografia, artes, biologia, matemática e informática são indispensáveis para a realização deste projeto. Os professores de tais disciplinas colaboram com as pesquisas e execução do trabalho, o que só tem enriquecido mais o projeto;
- “Reconhecimento de que a aprendizagem *mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares*, além das cognições e habilidades intelectuais” - grifo nosso. Em toda a produção do projeto é de suma importância a relação com os pares. A sala precisa se unir para um único objetivo, eles têm que entrar num consenso para decidir que comida fazer, que dança vão ensaiar, que tipo de ornamentação escolher, quem vai falar no palco, etc. Essas decisões em conjunto geram conflitos que misturam afetos, emoções, mas que ao mesmo tempo os fazem crescer e respeitar cada vez mais seus colegas.

Diante de todo o exposto e do engajamento do projeto às políticas de ensino que regem nosso país, reafirmamos com mais um trecho dos PCNs que a Espanhlish não traz aprendizado para um momento pontual, mas que certamente será um aprendizado que torna os alunos mais aptos a interagirem com o mundo.

A aprendizagem de uma língua estrangeira não é só um exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código diferente; é sim

uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. (PCNs, 1998, p.38)

Cabe ressaltar que o projeto Espanhlish tem três frentes teóricas que se cruzam ao longo do processo, são elas: o lúdico, a interculturalidade e a interdisciplinaridade, como podemos observar nos itens dos PCNs e DCNEM que tratamos acima.

O lúdico é uma ferramenta essencial para o ensino de línguas, pois a aprendizagem nesse contexto se dá de forma mais significativa, visto que, esta não está diretamente ligada aos conceitos de livros e sala de aula. Um ambiente que estimule o amadurecimento de forma natural e espontânea facilita a aprendizagem, conforme afirma SANTOS (2001), “a educação pela via da ludicidade propõe-se a uma nova postura existencial, cujo paradigma é um novo sistema de aprender brincando inspirado numa concepção de educação para além da instrução”.

A feira, como dito anteriormente, busca propiciar um aprendizado significativo, pois uma língua estrangeira se aprende também conhecendo o território, as culturas e tradições de outros povos. Isso é a interculturalidade em foco. Santos define intercultural como:

[...] ação integradora capaz de suscitar comportamentos e atitudes comprometidas com princípios orientados para o respeito ao outro, às diferenças, à diversidade cultural que caracteriza todo o processo de ensino/aprendizagem de línguas, seja ele de línguas ou de qualquer outro conteúdo escolar. É o esforço para a promoção da interação, da integração e cooperação entre os indivíduos de diferentes mundos culturais. É o esforço para se partilhar as experiências, antigas e novas, de modo a construir novos significados. (SANTOS, 2004, p.154)

A interdisciplinaridade é essencial no projeto. Temos diretamente a participação das disciplinas de história e geografia, em especial no primeiro momento das pesquisas para compreendermos a história do país estrangeiro e o espaço físico e geográfico, temos a informática e artes que também são de suma importância. A disciplina de artes foi trabalhada nas danças culturais, trajes típicos e a influência delas na cultura de um povo. A informática foi importante para a organização e apresentação de slides, pontuação dos jurados (sistema desenvolvido pelos alunos do curso Superior de Sistemas da Informação e instalados nos *tablets*) e votação do público que se deu a partir de um aplicativo desenvolvido também pelos alunos de Sistemas de nossa instituição. Além disso a matemática é trabalhada nos cálculos de custos para a confecção de roupas, ornamentação e outros, a física presente no item de produções tecnológicas de cada um dos países, a biologia nas pesquisas sobre biodiversidade e meio-ambiente na reciclagem de 25% dos materiais utilizados nas barracas.

O educador espanhol Jurjo Torres Santomé (1998), da Universidade de La Coruña, afirma que a interdisciplinaridade dá significado ao conteúdo escolar. Ela rompe a divisão hermética das disciplinas. E é com a perspectiva de integração das disciplinas que o projeto busca dar sentido ao aprendizado, busca mostrar para o aluno a importância e a utilidade prática no seu cotidiano daquilo que se está aprendendo na escola.

3 | DESCRIÇÃO DO TRABALHO

O projeto se inicia com as chamadas realizadas no auditório e no pátio da escola com o intuito de apresentar a proposta e motivar os alunos a darem o seu melhor. A realização da Espanglish passa por três etapas, são elas:

Primeira etapa:

- Organização das chamadas antes da realização da feira;
- Escolha da comissão executiva através de edital – o papel dessa comissão é participar diretamente da organização na busca de apoio, camisetas, panfletagem, material para divulgação, além da organização no dia do evento. Ela é formada por servidores técnicos e alguns alunos colaboradores;
- Escolha da comissão adjunta através de edital – essa comissão é formada somente por docentes e cada um deve ter uma turma para orientação. Também compõem essa comissão um professor de inglês, um de espanhol, um de artes e outro de física que ficam responsáveis pela orientação de todas as turmas nas suas disciplinas;
- Apresentação do regulamento – criado para ditar os objetivos e normas que regem a Espanglish;
- Sorteio de um país para cada turma.

Segunda etapa:

- Apresentações em sala - a turma é organizada em pequenos grupos de pesquisa para buscar os seguintes itens: bandeira; quantidade de habitantes e religião; extensão territorial, clima e relevo; parte da história mais relevante do país; comida típica; dança típica; roupas tradicionais; jogos de interação com os visitantes; curiosidades; produção tecnológica.
- As apresentações são organizadas em slides ou semelhantes, todo em língua estrangeira, assim como a apresentação oral.
- Ensaios das danças e encenações;
- Escolha e convite de jurados – convidamos professores de Língua Inglesa e Espanhola de outros *campus* do IFTO, além de professores que atuam na rede estadual de educação e na faculdade local.

Terceira etapa:

- Realização da feira;
- Contagem dos pontos – trata-se das notas atribuídas pelos jurados no dia da feira;
- Divulgação do resultado;
- Premiação

As apresentações na feira acontecem no palco e depois nas tendas para a comunidade escolar e para a comunidade externa. Primeiro é realizado o desfile de um casal por país vestindo trajes típicos. Cada turma tem 10 minutos no palco para apresentar slides em língua espanhola ou inglesa com: bandeira, extensão territorial,

população e clima, prato típico, curiosidade ou personalidade. Devem apresentar também a dança típica.

O público também pode votar e, para isso, contamos com a ajuda da informática. Para a feira de 2014 foi desenvolvido um programa para a votação que não permitiu que uma mesma pessoa votasse duas vezes. O visitante mostrava sua identidade, um dos alunos da equipe de organização digitava o número e em seguida mostrava autorizado ou não (no caso de ser a mesma identidade). Informatizamos também as notas dos jurados e as apresentações de palco dos alunos, que usaram *tablets*. Em 2016 e 2017 a votação se deu por um aplicativo que podia ser baixado pelo celular. Assim conseguimos um número maior de votantes através do CPF. Em 2018, o sistema de votação foi o mesmo porém com uma intranet delimitando um raio para o acesso à votação. As notas dos jurados também passaram a ser lançadas em um sistema que permitiu salvar automático e nos dar o resultado *on-line*.

A criação da logo, de 2012, 2103 e 2014, foi feita a cada ano por um aluno diferente. Foi mais uma forma de incentivá-los e trazê-los para a realização do projeto. Os alunos receberam um certificado pelo trabalho. A partir de 2016 adotamos a logo desenvolvida pelo professor e pesquisador Roberto Sales.



Figura 1 - Logo criada pelo aluno do 3º ano de informática, Ítalo Brenun da Silva Gomes, para a feira de 2012

Fonte: Acervo do Projeto Espanglish.



Figura 2 - Logo criada pelo aluno do 3º ano de informática, Marcos Jhones G. Souza, para a feira de 2013

Fonte: Acervo do Projeto Espanglish.



Figura 3 - Logo criada pelo aluno do 2º ano de informática, Vitor Amorim, para a feira de 2014

Fonte: Acervo do Projeto Espanglish.



Figura 4 - Logo produzida pelo professor Roberto Sales, para as feiras a partir de 2016

Fonte: Acervo do Projeto Espanglish.

Seguem algumas fotos das apresentações de palco, tenda e uso do aplicativo.



Figura 5 - Fotos das equipes vencedoras da Espanglish 2013 – Irlanda à esquerda e Espanha à direita

Fonte: Acervo do Projeto Espanglish.



Figura 6 - Fotos das equipes vencedoras da EspanGLISH 2014 – Colômbia à esquerda e Paquistão à direita

Fonte: Acervo do Projeto EspanGLISH.



Figura 7 - Fotos das equipes vencedoras da V EspanGLISH (2016) – EUA à esquerda e Espanha à direita

Fonte: Acervo do Projeto EspanGLISH.

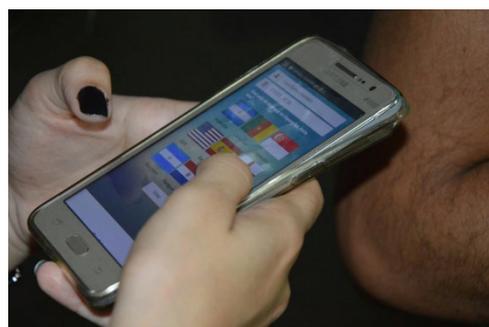


Figura 8 - Uso do aplicativo no dia da feira

Fonte: Acervo do Projeto EspanGLISH.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada ano nos surpreendemos com os excelentes resultados do projeto EspanGLISH. Os objetivos alcançados nos mostram que a inserção do lúdico, da interdisciplinaridade e da interculturalidade no ensino de línguas estrangeiras são

essenciais para o aprendizado. O que se aprende através das pesquisas e a forma que eles as colocam em prática, dificilmente será esquecido.

A oralidade, que se caracteriza como um dos principais problemas para os alunos, pode ser, de pouco em pouco, trabalhada e melhorada. O melhor é ver que o “medo” de falar uma língua estrangeira vai deixando de existir quando estão num momento como esse.

A conquista dos objetivos nos mostram a importância e o dever de continuar esse trabalho. Continuaremos desenvolvendo a feira anualmente e realizando produções científicas com os alunos e professores envolvidos. Pretendemos também agregar mais professores de outras disciplinas para que possamos ampliar nossos olhares para a interdisciplinaridade.

REFERENCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

NOGUEIRA, Z. P. **Atividades lúdicas no ensino/aprendizagem de língua inglesa**. Portal Dia-a-dia Educação, p. 967-4, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/967-4.pdf>> Acesso em: 20 jan 2019

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, E. M. **Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

SANTOS, S. M. P. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-378-1

